

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM ONCOLÓGICA FRENTE A COMUNICAÇÃO

Ryan Bóris Braz Bezerra¹

Tamires Monteiro Lima²

Thaís Alves Bezerra³

Renata Livia Silva Fônsca Moreira de Medeiros⁴

Anne Caroline de Souza⁵

Yuri Charllub Pereira Bezerra⁶

RESUMO: **Introdução:** O câncer, condição de crescimento desordenado de células, é uma das principais causas de mortalidade global, com um aumento constante na incidência. Apesar dos avanços médicos, enfrentam-se desafios significativos, afetando não apenas os pacientes, mas também suas famílias. A comunicação terapêutica é essencial, porém muitos profissionais de saúde carecem de habilidades nesse aspecto, o que pode levar a evitar interações delicadas. Os enfermeiros desempenham um papel crucial, não apenas na prestação de cuidados físicos, mas também na comunicação eficaz e no suporte emocional. A enfermagem oncológica, com sua abordagem personalizada, promove a humanização no cuidado, contribuindo para uma melhor qualidade de vida para pacientes e familiares. **Objetivo:** Analisar os principais desafios e perspectivas da enfermagem oncológica, na comunicação com pacientes e seus familiares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual se norteou a partir da pergunta: Quais foram os desafios e perspectivas na comunicação da enfermagem oncológica com pacientes com câncer e seus familiares? A revisão se deu por meio da BVS, utilizando as bases de dados: Scielo, Lilacs, Medline e BDNF, com os descritores controlados em saúde: câncer, comunicação e enfermagem, que foram combinados com os descritores booleanos “and” e “OR”. Foram escolhidos artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, com foco nos anos de 2019 a 2024, que estavam completos e disponíveis gratuitamente na íntegra, em português, inglês e espanhol. Foram removidos artigos duplicados e que não atenderam ao objetivo predefinido. Todas as informações contidas nos artigos escolhidos para este estudo foram apresentadas em tabelas e analisadas à luz da literatura pertinente. **Resultados e discussão:** O câncer resulta de mutações genéticas que levam à proliferação descontrolada de células anormais. É a segunda causa de morte global, com cerca de 704 mil novos casos anuais no Brasil, onde os tipos mais comuns incluem câncer de pele não melanoma, próstata e mama. O diagnóstico envolve exames clínicos e complementares, enquanto o rastreamento ajuda a reduzir a morbidade e mortalidade. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é essencial para o cuidado ao paciente oncológico, permitindo diagnósticos precisos e intervenções adequadas, especialmente na gestão da dor e suporte emocional. **Conclusão:** Portanto a relevância do cuidado integral na enfermagem para pacientes com câncer, enfatizando a importância da gestão da dor e do suporte emocional para melhorar sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer. Comunicação. Enfermagem.

¹Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

²Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

³Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁴Enfermeira Doutora, pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁶Mestre pela Universidade católica de Santos Docente do Centro Universitário Santa Maria.

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer é descrito como uma patologia que é originada devido ao crescimento desordenado de células, que se dividem rapidamente, e ocasionam a formação de tumores, que tendem a espalharem-se para outras regiões do corpo, em um processo chamado metástase. Existem diferentes tipos de câncer, e a classificação ocorre de acordo com o tecido atingido inicialmente, sendo estes denominados como carcinomas ou sarcomas (INCA, 2022).

Destaca-se que a incidência do câncer está em constante aumento a cada ano, emergindo como uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo. Este fenômeno também se reflete na morbidade hospitalar, o que apresenta um quadro preocupante para os gestores da saúde e para a vigilância epidemiológica. A evolução lenta e desacelerada dificulta a análise da ocorrência, da distribuição e da progressão das doenças, elementos cruciais para embasar as decisões no âmbito da saúde pública (INCA, 2020).

Ademais, as estatísticas preveem um aumento de 625 mil casos de câncer entre os brasileiros a cada ano durante o triênio 2020-2022. Apesar dos recursos e inovações disponíveis que têm o potencial de curar ou prolongar a sobrevivência dos pacientes, ainda persistem numerosas dificuldades associadas à doença. O câncer é uma condição complexa, com prognósticos que variam individualmente para cada pessoa (Silva; Bezerra, 2020).

Quando um paciente recebe o diagnóstico de câncer, não é apenas ele que enfrenta os desafios; sua família e pessoas próximas também são afetadas, pois a notícia traz consigo mudanças, inseguranças e incertezas sobre o futuro. No entanto, o apoio da família e da sociedade, juntamente com os tratamentos complementares, desempenha um papel crucial na jornada do paciente. Esses apoios proporcionam segurança e esperança, transmitindo a certeza de que tudo vai melhorar (Falcão et al., 2020).

O câncer coloca todos os envolvidos no processo de adoecimento diante de situações desafiadoras e frequentemente complexas, incluindo desestruturação familiar, medo da dor física e da morte, exaustão, solidão e desesperança. Além disso, os cuidadores também enfrentam a necessidade de sacrificar suas próprias vidas e rotinas para atender às demandas do paciente (Souza et al., 2021).

Apesar de os profissionais reconhecerem a comunicação como um recurso terapêutico e eficaz, a realidade revela que muitos deles não possuem conhecimento adequado sobre as técnicas de comunicação terapêutica. Isso resulta frequentemente na evitação do contato verbal com pacientes que estão passando pelo processo de morte, levando-os a se afastarem por não saberem lidar com os sentimentos que surgem diante dessas situações de morte iminente (Silva, Sousa, Magalhães, 2021).

Na prática dos profissionais de saúde, a comunicação interpessoal desempenha um papel fundamental. Lidar com notícias difíceis é uma realidade comum na oncologia, referindo-se a qualquer informação de teor negativo que afete a vida do paciente ou de seus familiares. O suporte multidisciplinar contínuo, aliado à proximidade nas relações interpessoais, pode promover ações de saúde e educação eficazes durante o tratamento oncológico. Dentro desse contexto, os enfermeiros são os membros da equipe que passam mais tempo junto aos pacientes, muitas vezes sendo os primeiros a identificar os efeitos adversos (Silva; Perez, 2023).

É essencial que os enfermeiros oncológicos possuam um conhecimento aprofundado sobre os aspectos da doença, seus sinais e sintomas, os diferentes tipos de tratamentos disponíveis, os possíveis efeitos colaterais e os cuidados de enfermagem que podem ser oferecidos. Como membros fundamentais da equipe de saúde, desempenham um papel vital na jornada de recuperação do paciente, além de serem capazes de atuar como importantes canais de comunicação nesse processo (Souza et al., 2021).

A enfermagem oncológica possui habilidades para oferecer uma assistência personalizada aos pacientes com câncer, promovendo a humanização na comunicação das notícias e contribuindo para a qualidade de vida do paciente. O apoio à família também é crucial, seja no diagnóstico, tratamento, reabilitação ou cuidados paliativos. Compreender o processo, aliviar dores e sofrimentos, tanto físicos quanto emocionais, causados pela doença, em conjunto com uma equipe de enfermagem qualificada, pode criar um ambiente mais acolhedor e reconfortante para todos os envolvidos nesse ciclo (Silva; Perez, 2023). A partir desse pressuposto surgiu a seguinte pergunta norteadora: "Quais os principais

desafios e perspectivas da enfermagem oncológica, frente a comunicação com pacientes e seus familiares.

ASPECTOS METODOLOGICOS

Neste estudo, realizou-se uma revisão integrativa com o objetivo de integrar informações científicas, selecionando artigos que tratassem da temática em questão. Essa abordagem buscou contribuir para a verificação e o aprofundamento dos dados relevantes ao tema. A pesquisa bibliográfica, embasada em uma abordagem qualitativa, representou a atividade científica central que uniu teoria e prática (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2021).

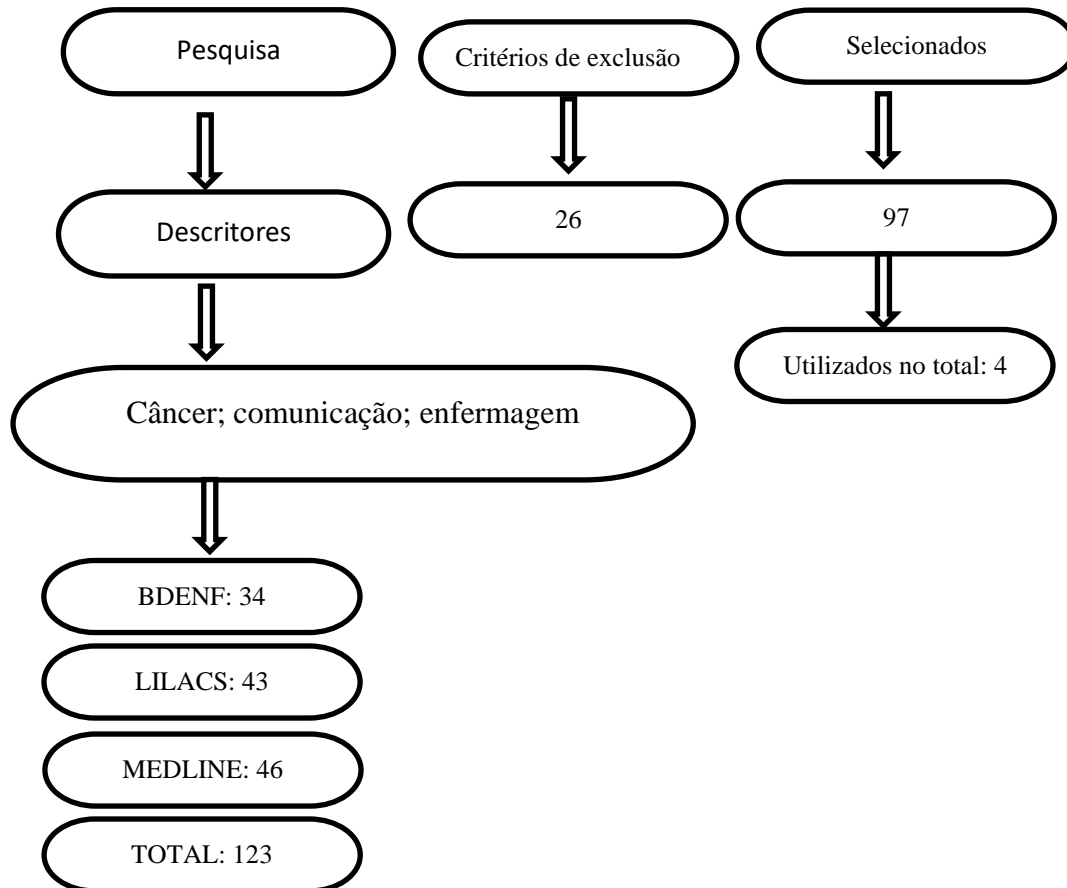
A pesquisa foi realizada na biblioteca virtual em saúde (BVS), por meio das bases de dados online: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analyses and Retrieval System On-line (MEDLINE) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). As palavras-chave cadastradas nos descritores em ciências da saúde (DeCS) foram: câncer, comunicação e enfermagem, sendo combinadas com os descritores booleanos “AND” e “OR”.

3159

Escolheram-se artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, com foco nos anos de 2019 a 2024, que estivessem completos e disponíveis gratuitamente na íntegra. Esses artigos foram selecionados com o intuito de oferecer informações relevantes para a proposta em discussão e estiveram disponíveis em português, inglês e espanhol. Foram removidos da amostra artigos duplicados e que não atendessem ao objetivo predefinido.

Todas as informações contidas nos artigos foram minuciosamente analisadas e verificadas, e após uma leitura cuidadosa, avaliou-se se estavam totalmente alinhadas com o tema proposto. Os resultados foram organizados em tabelas e discutidos à luz da literatura pertinente.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autores, 2024.

RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela de acordo com autor/ano, título, periódico e objetivo e achados.

Quadro 1- Resultados da análise sobre os desafios e perspectivas da enfermagem oncológica, na comunicação com pacientes e seus familiares.

CÓDIGO	AUTOR /ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO	ACHADOS
A1	Oliveira <i>et al.</i> , 2020.	Sistematização da Assistência de Enfermagem: análise da produção científica em oncologia – revisão integrativa	Brazilian Journal of Development	Analisar a produção científica em oncologia acerca da SAE sob análise das dificuldades enfrentadas pela enfermagem para promover sua implementação nas instituições de saúde	Acredita-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem poderá se constituir, de forma efetiva, em uma ferramenta de saúde resolutiva na prestação dos cuidados de enfermagem prestados ao portador de neoplasia maligna.
A2	Corbellini; Costa; Pissaia, 2019.	Sistematização da assistência de enfermagem em pacientes com câncer de mama: a atuação do enfermeiro	Research, Society and Development	Identificar se há dificuldades encontradas pelos profissionais da enfermagem durante a realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes com Câncer	Os resultados do presente estudo apontaram que o trabalho dos profissionais de enfermagem no setor oncológico é repetitivo e apresenta demandas diariamente, tornando inviável a realização da Sistematização durante os atendimentos, restringindo a para a admissão no setor
A3	Ribeiro <i>et al.</i> , 2023.	Fisiopatologia oncológica dos cânceres de partes moles	Journal of Implantology and Health Sciences	Analisar a fisiologia patológica dos sarcomas de partes moles e	É fundamental ressaltar a importância da educação em saúde como uma

				examinar as intervenções de enfermagem voltadas para a prevenção dessa doença	estratégia primordial de prevenção dos sarcomas de partes moles. Através de campanhas de conscientização, informações sobre os fatores de risco, como exposição a agentes químicos, radioterapia prévia e predisposição genética, podem ser disseminadas para a população em geral.
A4	Silva; Perez, 2023.	O trabalho do enfermeiro no apoio familiar no tratamento do paciente oncológico	Revista Saúde Dos Vales	Compreender as intervenções, desafios e impactos dessa atuação na qualidade de vida do paciente e de sua família	É evidente que o papel do enfermeiro no apoio familiar no tratamento do paciente oncológico é de extrema relevância e impacto. Esta revisão bibliográfica permitiu uma análise aprofundada das intervenções desempenhadas pelos enfermeiros, revelando a sua habilidade em fornecer suporte emocional, educacional e clínico às famílias nesse contexto desafiador.

DISCUSSÃO

O câncer se origina devido a uma mutação genética, isto é, uma modificação no DNA da célula que resulta em instruções incorretas para suas funções. Essas alterações podem afetar genes específicos, conhecidos como proto-oncogenes, os quais normalmente permanecem inativos nas células saudáveis. Quando ativados, esses proto-oncogenes se transformam em oncogenes, desempenhando um papel crucial na conversão de células normais em células cancerosas (COFEN, 2015).

É uma designação abrangente para um extenso conjunto de enfermidades que podem acometer qualquer região do corpo. Também conhecido como tumores malignos ou neoplasias, o câncer se caracteriza pela proliferação acelerada de células anormais, que extrapolam seus limites normais e têm capacidade de invadir estruturas adjacentes do corpo, além de se disseminarem para outros órgãos, em um processo denominado metástase. Essa disseminação para outros locais é a principal causa de mortalidade associada ao câncer (COFEN, 2015).

O crescimento das células cancerosas difere do crescimento das células normais. Enquanto as células normais têm um ciclo de vida regulado, as células cancerosas continuam a se multiplicar descontroladamente, formando novas células anormais em vez de morrerem. Em diversos organismos vivos, em algum momento da vida, pode ocorrer uma anormalidade no crescimento celular, caracterizado pela divisão rápida, agressiva e descontrolada das células, levando à disseminação para outras partes do corpo e resultando em distúrbios funcionais. O câncer é um exemplo desses distúrbios (BRASIL, 2011).

O diagnóstico do câncer segue um processo semelhante ao de outras doenças, envolvendo um exame clínico realizado pelo médico, a análise dos achados desse exame, juntamente com as queixas relatadas pelo paciente e a solicitação de exames complementares para confirmar ou descartar as hipóteses diagnósticas. Assim como ocorre com os sintomas, os testes empregados para detectar o câncer variam conforme o tipo de suspeita de tumor. No entanto, uma investigação diagnóstica geralmente inclui um exame físico seguido por uma série de procedimentos (INCA, 2021).

O rastreamento é a aplicação de testes em indivíduos assintomáticos de uma população definida, com o intuito de reduzir a morbimortalidade associada a uma doença específica. Essa prática representa uma das estratégias fundamentais para o controle do câncer, sendo o primeiro passo na identificação de um grupo populacional que necessitará de avaliações adicionais para obter um diagnóstico definitivo e, se necessário, iniciar o tratamento. No entanto, é importante reconhecer que o rastreamento envolve considerações sobre possíveis benefícios e riscos (WHO, 2023).

O câncer é a segunda causa de morte mais comum no mundo, tendo sido responsável por 9,6 milhões de óbitos em 2018. Globalmente, uma em cada seis mortes está relacionada à doença. Aproximadamente 70% dessas mortes ocorrem em países de baixa e média renda, onde a apresentação tardia, juntamente com diagnóstico e tratamento inacessíveis, são problemas frequentes. Em 2017, apenas 26% dos países de baixa renda relataram disponibilidade de serviços de patologia no setor público, enquanto mais de 90% dos países de alta renda relataram disponibilidade de serviços de tratamento, em comparação com menos de 30% dos países de baixa renda (OPAS, 2020).

Durante o período de 2023 a 2025, é estimado que o Brasil enfrentará cerca de 704 mil novos casos de câncer anualmente, com uma concentração significativa nas regiões Sul e Sudeste, onde aproximadamente 70% dos casos são projetados para ocorrer. Esta projeção engloba 21 tipos de câncer mais predominantes no país, representando um aumento de dois tipos em comparação com análises anteriores, agora incluindo os cânceres de pâncreas e fígado. Essas inclusões foram impulsionadas pela importância dessas formas de câncer como desafios de saúde pública em várias áreas do Brasil, e estão alinhadas com as tendências globais de incidência. O câncer de fígado figura entre os 10 mais comuns na região Norte, frequentemente associado a infecções e doenças hepáticas crônicas, enquanto o câncer de pâncreas assume uma posição semelhante na região Sul, com obesidade e tabagismo sendo os principais fatores de risco relacionados (INCA, 2022).

No Brasil, o câncer de pele não melanoma é o mais comum, representando 31,3% de todos os casos. Entre os homens, o câncer de próstata é predominante em todas as regiões, com estimativas de 72 mil novos casos anuais no próximo triênio, ficando logo atrás do

câncer de pele não melanoma. Em áreas com índices mais elevados de desenvolvimento humano (IDH), os tumores de cólon e reto ocupam a segunda ou terceira posição, enquanto nas regiões menos desenvolvidas, o câncer de estômago é o segundo ou terceiro mais comum entre os homens (Santos et al., 2023).

O câncer de mama ocupa a segunda posição em prevalência, logo após o câncer de pele não melanoma, com uma estimativa de 74 mil novos casos por ano até 2025. Nas regiões mais desenvolvidas, o câncer colorretal permanece como o segundo mais comum, enquanto nas áreas com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o câncer do colo do útero assume essa posição (Santos et al., 2023).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) representa uma abordagem organizada e estruturada para a prestação de cuidados enfermagem, sendo também um requisito legal conforme estabelecido na Resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem. Segundo essa normativa, a SAE é uma ferramenta exclusiva do enfermeiro, orientando as ações de cuidados e direcionando o atendimento ao paciente com base em princípios científicos (Oliveira et al., 2020).

Nesse contexto, a Assistência de Enfermagem desempenha um papel crucial, uma vez que sua atuação está centrada na identificação das necessidades humanas e na implementação de estratégias que buscam promover a recuperação da saúde e melhorar o bem-estar, tanto a nível individual quanto coletivo. Além disso, a equipe de enfermagem estabelece uma relação próxima e contínua com os pacientes e seus familiares, oferecendo um apoio constante ao longo de todo o processo de cuidado (Corbellini; Costa; Pissaia, 2019).

Assim, a equipe de enfermagem é capacitada a padronizar e estabelecer diagnósticos precisos, bem como a implementar intervenções adequadas. Isso permite a oferta de cuidados individualizados e abrangentes, transcendendo as meras condições de saúde e doença, servindo como base para intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde tanto do indivíduo quanto da família e da comunidade. Portanto, essa ferramenta capacita a implementação de ações capazes de efetivamente melhorar a qualidade de vida tanto de indivíduos quanto de populações (Oliveira et al., 2020).

No contexto de amenizar a dor do paciente com câncer, é imperativo que o enfermeiro esteja devidamente capacitado para conduzir uma avaliação precisa, visando identificar as origens da dor e desenvolver intervenções de enfermagem adequadas. Suas responsabilidades incluem a administração de medicamentos, orientação sobre cuidados e outras medidas destinadas a proporcionar humanização e atendimento personalizado. Embora o controle e o alívio da dor sejam atribuições da equipe multiprofissional, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na avaliação e gestão da dor em pacientes oncológicos, especialmente no que diz respeito às abordagens não farmacológicas, devido à sua proximidade e interação contínua com o paciente (Oliveira et al., 2017).

É crucial que enfermeiros e outros profissionais da equipe de saúde adotem estratégias abrangentes para lidar com os sentimentos, a doença, as sequelas e os resultados alcançados no processo de reabilitação de pacientes com câncer. Essas abordagens visam atender de maneira mais holística às expectativas e necessidades dos pacientes, facilitando a tomada de decisões para melhorar sua qualidade de vida, em vez de simplesmente prolongar a sobrevivência (Ribeiro et al., 2023).

CONCLUSÃO

Portanto, o câncer enfatiza sua complexidade e a necessidade de um cuidado integral por parte da equipe de enfermagem. A doença, caracterizada por mutações genéticas e crescimento descontrolado de células, demanda uma abordagem que vá além do tratamento físico, considerando também as necessidades emocionais e sociais dos pacientes.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é essencial para a identificação de demandas e a implementação de intervenções adequadas, promovendo um atendimento humanizado. Assim, o papel do enfermeiro é crucial na gestão da dor e no suporte emocional, visando sempre melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Capítulo 2: **Fisiopatologia do câncer**. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/cap2-fisiopatologia-do-cancer.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **ABC do câncer**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf. Acesso em: 26 mar. 2024.

CORBELLINI, Bruna; DA COSTA, Arlete Eli Kunz; PISSAIA, Luís Felipe. Sistematização da assistência de enfermagem em pacientes com câncer de mama: a atuação do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 9, p. 01-14, 2019.

FALCÃO, Valderice Maria et al. Perfil da assistência de enfermagem prestada a pacientes oncológicos, na percepção dos acompanhantes. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 54073-54084, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **O que é câncer**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 12 de mar. de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025**. INCA. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>. Acesso em: 26 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Deteção Precoce do Câncer**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Estimativas da incidência e mortalidade por câncer. 2020**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 12 de mar. de 2024.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC). **CanScreen**. Disponível em: <https://canscreen5.iarc.fr/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

LIMA, Raylanna Karina et al. Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e360101523136-e360101523136, 2021.

MOREIRA, Leidianny Gomes et al. Tratamento oncológico: desafios e perspectivas na comunicação da enfermagem: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9269-e9269, 2021.

OLIVEIRA SANTOS, Marceli et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, N. J. *et al.* O papel da enfermagem no tratamento não farmacológico da dor de pacientes oncológicos. **Revista Dor**, v. 18, p. 261-265, 2017.

OLIVEIRA, Thais Reis et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: análise da produção científica em oncologia–revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 2, p. 9541-9555, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Câncer**. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 26 mar. 2024.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. FISIOPATOLOGIA ONCOLÓGICA DOS CÂNCERES DE PARTES MOLES. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1178-1192, 2023.

SILVA, Michele Maria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SILVA, Glênio Oliveira. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 91-103, 2021.

3168

SILVA, Amanda Elias; PEREZ, Iara Maria Pires. O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO APOIO FAMILIAR NO TRATAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 6, n. 1, 2023.

SILVA, Maria Fabiana; BEZERRA, Maria Luiza Rêgo. Atuação do enfermeiro no atendimento aos cuidados continuados na oncologia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 123-137, 2020.

SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

SOUZA FERNANDES, Laís Neves et al. A desesperança após o diagnóstico oncológico e a atuação da enfermagem. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 04-04, 2021.